

BANDO ESCOLASTICO

Recitado no dia 5 de dezembro de 1872

POR

JOSÉ EDUARDO DA COSTA MOTTA

Alerta! salve, Guimarães vetusto!
Alerta berço nobre, berço augusto
Do bellicoso Affonso, rei amado.
Surge! que o fausto dia é já chegado
Em que a juventude ao estudo dada,
De folhear os livros já cançada,
Renova a Nicolau antigo preito,
Que de Minerva os filhos teem lhe feito.
Passara o anno em aturado estudo
O estudante pensativo e mudo,
—Estudo tanto, tam acerba lida,
Que angustia tanto nossa vida:
Nicolau quer por isso que o seu dia
Seja ao prazer só dado e á folia.
Quando a aurora despontar fulgente
A spriguiçar-se no prado, indolente,
Ouvirás hymno alegre, mui festivo,
Dos de Minerva filhos privativo.
E vós, ó meigas e fagueiras 'strellas,
Que fulguraes tam radiosas, bellas,
Da nossa existencia no firmamento
Illuminando-nos o pensamento,
Amanhã, quando o sol já sobre os montes
Se retratar nas crystallinas fontes,
Recebereis de nós mimosa prenda
Ao voltar bem contentes lá da renda:
—Bella maçã, d'aquella mais corada,
Loura castanha muito bem assada,
Ramos de flores, —de fragrantés rosas,
Per nós collidas no jardim viçosas.
Ao recebel-as, juras mil protestos
Vos-serão feitos por palavras, gestos,
Que vos infundam n'alma amor intenso,
Apaixonado, fervoroso, immenso,
Agora vamos ao que ainda resta,
Que é o programma, q' é a lei da festa.
Haverá bailes e vistosas danças;
Usarão uns brancas e longas tranças,
Uns bem calçados, outros em soletas,
Uns mui direitos, outros em miletas.
Agora a lei: —Se algum boçal tunante,
Com ar altivo de servil pedante,
Vier tomar parte na festa nossa,
Lhe será feita desbragada troça;
A final, exposto á nossa irrisão,
Levará murro 'té doer a mão.
Se nos folguedos vem metter nariz,
Vae do Toural ao tanque ou chafariz,
Do clarim ao som, do tambor ao toque
Ali tomar então o fresco choque.
A vós, ó socios meus, allivo mando
Que no tambor annuncieis o bando.